

Carteira Empiricus Small Technicals

Sumário

Carteira Small Technicals	2
Desempenho da Small Technicals em Setembro/Outubro 26	2
Carteira para Setembro/Outubro 26	3
Análise dos ativos	5
Priner (PRNR3)	5
Smart Fit (SMFT3).....	5
Intelbras (INTB3).....	5
Gerdau (GOAU4).....	6
Alpargatas (ALPA4)	6
Iguatemi (IGTI11)	6
PetroRecôncavo (RECV3)	7
Tenda (TEND3).....	7
Banco Pine (PINE4)	7
Tegma (TGMA3).....	8
Disclaimer	10

Carteira Small Technicals

A carteira tem como objetivo capturar as melhores oportunidades de valorização entre empresas do Índice Small Caps. O portfólio pode ter até 15 ativos e é revisado mensalmente. O processo de seleção é conduzido pelo time de análise técnica do Research Empiricus, com base em análise técnica.

Desempenho da Small Technicals em Setembro/Outubro 26

No período (14/08 a 14/09), a performance da carteira foi de +7,3%, contra +9,4% do SMLL.

Os principais destaques foram IRB, Fleury e PetroRecôncavo, que avançaram 18,3%, 17,4% e 11% no período, em função da melhoria das expectativas de juros. Na ponta negativa, Tenda recuou 6,5% no mês (mas contribuiu negativamente com uma queda de 6% em função do preço ponderado pelo volume na entrada da carteira).

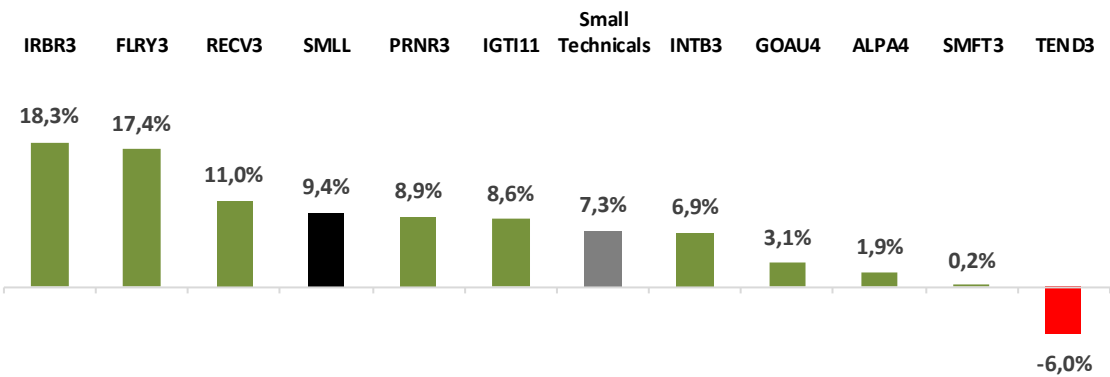
Tabela 1 – Performance da Carteira¹

Ano	Carteira	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Ano
2026	Small Technicals	-	-	0,79%	-4,72%	1,03%	-2,64%	-1,99%	0,87%	2,19%				-4,57%
	SMLL	-	-	5,38%	-3,16%	-3,66%	-3,28%	-0,77%	-1,26%	3,15%				-3,89%

¹ Período de 16/03/2026 a 14/09/2026

Fonte: Empiricus Research

Gráfico 1 – Desempenho por ação no período



Fonte: Empiricus Research

Carteira para Setembro/Outubro 26

O Brasil chega a setembro com sinais mais benignos na inflação e uma desaceleração mais clara da atividade. O IPCA de agosto recuou 0,32%, levando a inflação acumulada em 12 meses para 4,22%, enquanto os setores mais sensíveis ao crédito perderam força. Esse cenário deve permitir ao Copom reduzir a Selic para 13,75% ao ano. Ainda assim, parte relevante da melhora veio de energia elétrica (com o Bônus de Itaipu, um efeito não recorrente) e alimentos, enquanto os serviços subjacentes permanecem pressionados, limitando o espaço para uma sequência mais intensa de cortes.

No exterior, o ambiente se tornou mais desafiador. O payroll de agosto mostrou criação de 162 mil vagas nos Estados Unidos, bem acima das expectativas, indicando que o mercado de trabalho continua suficientemente resiliente para que o Federal Reserve mantenha o foco na inflação. A leitura ganhou importância após o núcleo do CPI avançar acima do esperado, com nova aceleração dos serviços. Com isso, uma alta de juros em setembro passou a ser amplamente esperada, sustentando os rendimentos dos títulos americanos e aumentando a seletividade nos ativos de risco (que pode diminuir o interesse em ativos brasileiros).

O quadro ficou mais sensível com a nova alta do petróleo. O adiamento das negociações sobre o Estreito de Ormuz, a intensificação dos conflitos no Oriente Médio e as ameaças a rotas alternativas levaram o Brent para acima de US\$ 108 por barril. Além de pressionar combustíveis, fretes e custos de produção, a energia mais cara dificulta o processo de desinflação e reduz o espaço para políticas monetárias mais flexíveis, tanto nos Estados Unidos quanto em outras economias.

No Brasil, a melhora da inflação e a expectativa de novos cortes da Selic contribuíram para o desempenho recente dos ativos. O Ibovespa registrou apenas uma queda em 12 pregões, apoiado também pelo retorno parcial do fluxo estrangeiro. Depois de fortes saídas durante agosto, investidores externos voltaram a montar posições em ações brasileiras e instrumentos ligados ao mercado local, reforçando uma valorização que levou o índice para a região dos 187 mil pontos.

Parte importante desse movimento está ligada às eleições. Pesquisas mais competitivas aumentaram a percepção de incerteza em relação aos possíveis cenários para 2027 e elevaram a sensibilidade dos ativos às expectativas sobre a condução da política econômica. Como os ativos brasileiros já incorporam um prêmio relevante relacionado à dívida pública e aos juros elevados, eventuais mudanças nas expectativas em relação à política fiscal podem influenciar a precificação dos ativos. Esse cenário permanece sujeito a alterações diante da divulgação de novas pesquisas, alianças, propostas econômicas ou outros eventos relacionados ao processo eleitoral.

Diante da forte valorização recente e da aproximação do período mais intenso da campanha, vamos reduzir o beta da carteira, diminuindo sua sensibilidade aos movimentos do mercado e privilegiando empresas com balanços sólidos, geração de caixa consistente e menor dependência de uma queda rápida dos juros.

Tabela 2 - Alterações para setembro/outubro

Carteira Anterior		Nova Carteira	
Empresas	Peso (%)	Empresas	Peso (%)
RECV3	10%	RECV3	10%
PRNR3	10%	PRNR3	10%
IRBR3	10%	PINE4	10%
SMFT3	10%	SMFT3	10%
INTB3	10%	INTB3	10%
GOAU4	10%	GOAU4	10%
ALPA4	10%	ALPA4	10%
TEND3	10%	TEND3	10%
FLRY3	10%	TGMA3	10%
IGTI11	10%	IGTI11	10%

Fonte: Empiricus Research

Tabela 3 – Composição da Carteira

Empresas	Ticker	Peso (%)	Beta (v.s. SMLL) LTM	Volatilidade LTM
Tenda	TEND3	10%	1,24	49,21%
Petro Reconcavo	RECV3	10%	0,42	31,84%
Priner	PRNR3	10%	1,02	28,68%
Alpargatas	ALPA4	10%	0,87	40,07%
Banco Pine	PINE4	10%	0,62	48,42%
Smart Fit	SMFT3	10%	1,05	33,69%
Intelbras	INTB3	10%	0,82	35,87%
Gerdau	GOAU4	10%	0,61	27,19%
Tegma	TGMA3	10%	0,84	31,64%
Iguatemi	IGTI11	10%	1,01	27,70%
Carteira	-	100%	0,85	35,43%
Índice Small Caps	SMLL	-	1,00	21,56%

Fonte: Bloomberg, Empiricus Research

Análise dos ativos

Priner (PRNR3)

PRNR3 segue em processo de recuperação após a forte reação observada desde a região de 16,00. O ativo voltou a negociar acima da média de 21 dias, mostrando retomada gradual da força compradora, enquanto a média de 200 dias permanece ascendente e preserva a estrutura de longo prazo.

No gráfico diário, os preços ainda enfrentam a região das médias de 50 e 200 dias, em 18,13 e 18,35, respectivamente. A retomada e manutenção acima desse conjunto de médias seria um sinal importante de fortalecimento da tendência, abrindo espaço para a continuidade da recuperação. O IFR próximo de 52 também indica espaço para evolução do movimento, sem condição de sobrecompra.

Smart Fit (SMFT3)

SMFT3 segue com estrutura de baixa no curto e médio prazo, após perder novamente as principais médias móveis e renovar a pressão vendedora. O ativo chegou a apresentar uma tentativa de recuperação, mas perdeu força ao encontrar resistência nas médias de curto prazo, mantendo o cenário ainda desafiador.

No gráfico diário, o ativo negocia abaixo das médias de 21, 50 e 200 dias, atualmente em 17,58, 18,61 e 20,65, respectivamente. A retomada da média de 21 dias seria o primeiro sinal de melhora, enquanto a superação de 18,61 reforçaria a recuperação e poderia abrir espaço para um movimento em direção à média de 200 dias. Pelo lado inferior, a região de 16,75 é o principal suporte a ser preservado.

Intelbras (INTB3)

INTB3 segue em tendência de alta no médio e longo prazo, sustentado pela estrutura ascendente das médias móveis e pela sequência de topos e fundos crescentes. Após a recente recuperação, o ativo voltou a testar as máximas, mantendo o fluxo comprador predominante e mostrando capacidade de sustentação mesmo próximo de regiões de resistência.

No gráfico diário, o ativo permanece acima das médias de 21, 50 e 200 dias, atualmente em 14,74, 14,01 e 13,22, respectivamente. As médias seguem ascendentes e alinhadas, reforçando a estrutura positiva. O IFR em 57,55 também permanece em uma faixa saudável, sem indicar sobrecompra, permitindo continuidade do movimento. A manutenção acima da média de 21 dias favorece novos testes das máximas recentes.

Gerdau (GOAU4)

GOAU4 mantém tendência de alta no médio e longo prazo, com o ativo sustentando uma sequência de topos e fundos ascendentes. Após a recente correção, o papel voltou a ganhar força e se aproxima novamente das máximas, mantendo o fluxo comprador predominante.

No gráfico diário, o ativo permanece acima das médias de 21, 50 e 200 dias, atualmente em 10,88, 10,56 e 9,55. As médias seguem ascendentes e alinhadas, reforçando a estrutura positiva. O IFR em 58,75 permanece em condição favorável para continuidade, sem indicar sobrecompra.

A manutenção acima das médias preserva a tese de alta, enquanto a superação da máxima recente em 11,46 pode abrir espaço para nova aceleração do movimento comprador. Pelo lado inferior, as médias de 21 e 50 dias passam a atuar como principais suportes dinâmicos da estrutura.

Alpargatas (ALPA4)

ALPA4 segue preservando a estrutura de recuperação após defender a região das médias de 50 e 200 dias. Apesar da realização após o teste de 15,10, o ativo permanece acima das médias de médio e longo prazo, mantendo válida a tese de recuperação e mostrando capacidade de sustentação em uma região técnica importante.

No gráfico diário, os preços trabalham próximos da média de 21 dias, em 13,30, enquanto as médias de 50 e 200 dias estão concentradas em 12,61 e 12,57. A retomada acima de 13,30 seria um sinal de fortalecimento do fluxo comprador, podendo abrir espaço para novo movimento em direção às resistências de 13,65 e 15,50. O IFR em 47,64 indica espaço para continuidade sem condição de sobrecompra.

Iguatemi (IGTI11)

IGTI11 apresenta recuperação no curto prazo após reagir a partir dos fundos recentes, retomando as médias de 21 e 50 dias. Apesar de ainda enfrentar uma tendência maior desafiadora, a melhora da estrutura de curto prazo indica retomada do fluxo comprador e abre espaço para continuidade da recuperação.

No gráfico diário, o ativo negocia acima das médias de 21 e 50 dias, em 25,27 e 24,88, respectivamente, enquanto a média de 200 dias permanece em 26,17. A principal confirmação para a tese está na superação e manutenção acima de 26,17, movimento que reforçaria a inversão da estrutura e poderia acelerar a alta. O IFR em 55,79 também permanece favorável, sem condição de sobrecompra.

PetroRecôncavo (RECV3)

RECV3 vem apresentando retomada do movimento comprador após romper a região das principais médias, reforçando a melhora da estrutura de curto e médio prazo. O ativo agora consolida os ganhos próximos às máximas recentes, sem sinais relevantes de reversão.

No gráfico diário, os preços permanecem acima das médias de 21, 50 e 200 dias, que sustentam a recuperação. A manutenção acima dessa região favorece a continuidade do fluxo comprador, enquanto o IFR próximo de 60 permanece em condição saudável para a tendência.

A superação da resistência em 11,69 abriria espaço para continuidade da alta, com próximos objetivos em 12,03 e 12,37. Pelo lado inferior, as médias em 10,98, 10,39 e 10,82 formam a principal região de suporte e defesa da tese.

Tenda (TEND3)

TEND3 segue em tendência de alta no médio e longo prazo, sustentada pela média móvel de 200 dias. No curto prazo, porém, o ativo passa por uma correção após não superar a resistência em 34,71, mantendo os preços abaixo das médias de 21 e 50 dias.

No gráfico diário, a retomada acima dessas médias, atualmente em 32,81 e 32,18, reforçaria a recuperação do fluxo comprador e abriria espaço para novo teste de 34,71. Enquanto isso, a média de 200 dias, em 29,68, permanece como principal suporte e referência para manutenção da tendência maior.

Banco Pine (PINE4)

PINE4 mantém tendência de médio prazo de baixa desde o topo formado em abril de 2026, após perder a estrutura de alta que predominava desde 2024. No curto prazo, porém, o ativo apresenta recuperação desde a mínima registrada em agosto, próxima de R\$ 10,00, formando uma sequência de fundos ascendentes. O movimento ganhou força nas últimas semanas, mas ainda precisa superar resistências importantes para caracterizar uma reversão mais ampla.

O movimento técnico mais relevante foi a recuperação a partir da região de R\$ 10,00, com o ativo retomando gradualmente níveis perdidos durante a queda de julho e agosto. Essa reação levou o preço de volta para a região de R\$ 11,70–12,00, onde passa a encontrar maior oferta. Assim, o momento atual é de teste de resistência, e a capacidade de romper essa faixa será importante para determinar se o movimento representa apenas uma recuperação ou o início de uma mudança estrutural.

No gráfico diário, PINE4 voltou a operar acima da média móvel de 21 períodos, atualmente em R\$ 11,33, mas ainda encontra a média de 50 períodos em R\$ 11,70 e a média de 200 períodos em R\$ 12,49 como obstáculos. O IFR em 54,70 permanece em território neutro, sem indicar sobrecompra, permitindo continuidade da recuperação caso haja entrada de demanda. A superação consistente de R\$ 11,70–12,00 melhora a leitura de curto prazo e abre espaço para um teste da média de 200 períodos.

O price action mostra uma recuperação com fundos ascendentes desde agosto, mas o ativo ainda não conseguiu romper de forma definitiva a região de R\$ 11,99–12,00, que também coincide com as médias de 21 e 50 períodos no gráfico semanal. Acima dessa faixa, a próxima resistência relevante aparece em R\$ 12,49, seguida pela região de R\$ 12,93–13,01. Do lado inferior, R\$ 11,33 passa a ser o primeiro suporte, enquanto R\$ 10,98 e R\$ 9,99 são níveis importantes para preservar a estrutura de recuperação.

Gráfico 1 – Banco Pine (PINE4) – Fonte: Nelogica



Tegma (TGMA3)

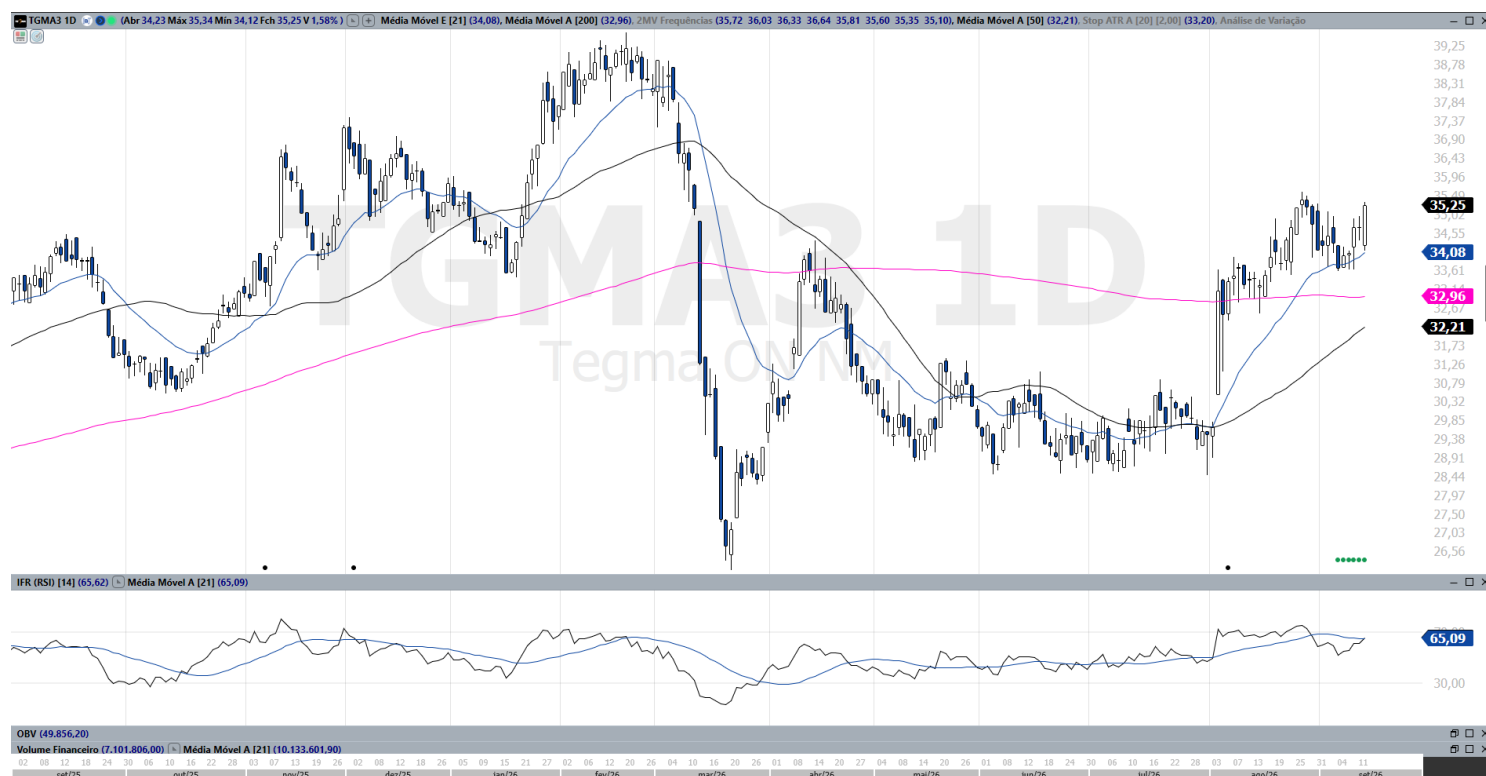
TGMA3 mantém tendência de alta no médio prazo, sustentada desde a retomada iniciada no segundo semestre de 2023, enquanto no curto prazo o movimento também é comprador, após a recuperação observada desde agosto. O ativo conseguiu superar a região de R\$ 33,00 e voltou a se aproximar das máximas de 2026, mostrando recomposição da estrutura de alta. O fechamento em R\$ 35,25 reforça a continuidade do movimento, embora o papel esteja chegando a uma zona de resistência relevante.

O movimento técnico mais importante foi a recuperação após a consolidação observada ao longo do primeiro semestre, seguida pelo rompimento da faixa de R\$ 32,00–33,00. A partir desse ponto, TGMA3 passou a formar topos e fundos ascendentes no curto prazo, com as médias móveis acompanhando a aceleração. A sustentação acima dessa região mantém o viés positivo e favorece uma tentativa de retomada das máximas anteriores.

No gráfico diário, o preço permanece acima das médias móveis de 21, 50 e 200 períodos, atualmente em R\$ 34,08, R\$ 32,21 e R\$ 32,96, respectivamente. A configuração é favorável, com a média curta inclinada para cima e o ativo negociando acima das três referências. O IFR está em 65,62, indicando momentum comprador elevado, mas ainda sem caracterizar uma condição extrema de sobrecompra.

O price action mostra uma estrutura de alta após a ruptura da consolidação, com o papel agora testando a região de R\$ 35,90, próxima resistência e referência imediata para a continuidade do movimento. Um rompimento desse nível tende a abrir espaço para R\$ 37,70–38,00 e, posteriormente, para a faixa de R\$ 38,70–39,25, onde estão as máximas históricas recentes. Na ponta inferior, R\$ 34,08 é o primeiro suporte, seguido por R\$ 32,96–32,21; a perda dessa última faixa enfraqueceria a estrutura de alta de curto prazo.

Gráfico 2 – Tegra (TGMA3) – Fonte: Nelogica



Disclaimer

A Empiricus Research é uma Casa de Análise que produz e entrega publicações e relatórios periódicos, regularmente constituída e credenciada perante CVM e APIMEC. Todos os nossos profissionais cumprem as regras, diretrizes e procedimentos internos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários, em especial sua Resolução 20 e seu Ofício-Circular CVM/SIN 13/20, e pela APIMEC, bem como pelas Políticas Internas estabelecidas pelos Departamentos Jurídico e de Compliance da Empiricus. A responsabilidade pelos relatórios que contenham análises de valores mobiliários é atribuída a Rodolfo Cirne Amstalden, profissional certificado e credenciado perante a APIMEC. Nossas funções são desempenhadas com absoluta independência, e sempre comprometidas na busca por informações idôneas e fidedignas visando fomentar o debate e a educação financeira de nossos destinatários. O conteúdo da Empiricus Research não representa quaisquer ofertas de negociação de valores mobiliários e/ou outros instrumentos financeiros. Embora a Empiricus Research forneça sugestões pontuais de investimento, fundamentadas pela avaliação criteriosa de analistas certificados, não se pode antecipar o comportamento dos mercados com exatidão. Padrões, histórico e análise de retornos passados não garantem rentabilidade futura. Todo investimento financeiro, em maior ou menor grau, embute riscos, que podem ser mitigados, mas não eliminados. A Empiricus Research alerta para que nunca sejam alocados em renda variável aqueles recursos destinados às despesas imediatas ou de emergência, bem como valores que comprometam o patrimônio do assinante. Os destinatários dos relatórios devem, portanto, desenvolver as suas próprias avaliações.

A Empiricus Research faz parte do grupo Empiricus, pertencendo ao Grupo BTG Pactual, motivo pelo qual existe potencial conflito de interesses em suas manifestações sobre o Grupo. A união de forças para a criação do grupo Empiricus objetiva propiciar uma melhor experiência ao investidor pessoa física. Toda relação dentro do grupo é pautada na transparência e na independência, respeitando a completa segregação entre as atividades de análise de valores mobiliários e de administração de carteiras de valores mobiliários, visando à preservação da imparcialidade da Empiricus Research. Todo o material está protegido pela Lei de Direitos Autorais e é de uso exclusivo de seu destinatário, sendo vedada a sua reprodução ou distribuição, seja no todo ou em parte, sem prévia e expressa autorização da Empiricus Research, sob pena de sanções nas esferas cível e criminal.